

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX
IV SEMINÁRIO DE ENSINO
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



MAPEAMENTO DE ÁRVORES DE *COPAIFERA* sp. PARA EXTRAÇÃO E ANÁLISE DE ÓLEO-RESINA NA FLORESTA NACIONAL DE CARAJÁS, PARÁ

Clemilson Oliveira de Sousa¹; Victoria Carolina Ferreira Brasil²; Bruna Virgílio Almeida³; Isamara de Sousa Conceição Benathar⁴; Selma Lopes Goulart⁵; Sintia Valerio Kohler⁶.

1. Bolsista PIVIC, Graduando em engenharia florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: clemilsonoliveira2000@gmail.com; 2. Bolsista PIBIC, Graduando em engenharia florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: vick.brasil11@gmail.com; 3. Graduada em engenharia florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: brunawirgilio@hotmail.com; 4. Graduada em engenharia florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: isamarasc97@gmail.com; 5. Orientadora, Campus Parauapebas, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: selma.goulart@ufra.edu.br; 6. Orientadora, Campus Parauapebas, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: sintiakohler@yahoo.com.br.

RESUMO:

A Floresta Nacional de Carajás é uma área de conservação Federal, localizada a Sudeste do Estado do Pará, criada em 1998 com uma área de 411.949 ha, distribuída entre os municípios de Parauapebas, Canaã dos Carajás e Água Azul do Norte, compondo o Mosaico de Carajás. Reconhecida pela vasta biodiversidade, a FLONA Carajás apresenta múltiplos interesses: ambiental, extrativismo vegetal e mineral. Atualmente vem sendo empregada a exploração sustentável de produtos florestais não madeireiros (PFNMs) a exemplo da colheita da folha do jaborandi (*Pilocarpus microphyllus*). Entre os PFNMs que podem ser manejados, destaca-se o óleo-resina de copaíba, como alternativa de diversificação dos produtos das cooperativas extrativistas. A exploração de óleo-resina de copaíba pode ser realizada de forma sustentável, a partir do manejo florestal. O presente estudo foi realizado com o objetivo de fornecer informações sobre a espécie *Copaifera* sp., e analisar o potencial de extração do óleo-resina de copaíba na FLONA Carajás. Foram definidas áreas na FLONA para o mapeamento de árvores do gênero *Copaifera* sp., sendo: Área do Granito, que engloba as regiões da lagoa da mata, mina N1, mina do Granito e Mojuca; e Área do Igarapé Bahia. Mapeou-se um total de 89 árvores de *Copaifera* sp., sendo 71 indivíduos na área do Granito e 18 na área do Igarapé Bahia. Em cada indivíduos foram mensuradas as variáveis DAP (cm), posição sociológica (PS), altura comercial (HC), altura do fuste (HF), sanidade do fuste (SF), qualidade do fuste (QF), densidade da copa (DC), e infestação por cupim. Para extração do óleo-resina foram selecionadas aleatoriamente matrizes que possuíam DAP ≥ 31 cm. Realizou-se um furo por árvore a altura do DAP, até atingir o cerne da árvore, onde conforme a literatura, o óleo-resina localiza-se em maior quantidade. Das árvores mapeadas, 33 foram selecionadas para extração do óleo-resina, sendo: 19 árvores no Granito e 14 no Igarapé Bahia. A produção média de óleo-resina, foi de 0,59 L.árv⁻¹, e produção máxima de 3,32 L.árv⁻¹, somando 11,81L de óleo-resina no primeiro ciclo de extração. A classificação do óleo-resina foi realizada por definição de cores, através da carta de cores de Munsell, comumente utilizada para classificação de solos. O percentual de árvores produtivas de óleo-resina correspondeu a 58% dos indivíduos analisados. Verificou-se que as árvores mais produtivas pertenciam as classes de DAP entre 57 a 77 cm, responsáveis por 91,34% da produção. O óleo-resina coletado apresentou as seguintes cores: amarelo, amarelo claro, amarelo oliva, castanho amarelo escuro, castanho muito escuro, e marrom amarelo. O perfil das árvores com maior probabilidade de produção de óleo-resina, foram as de fuste reto, sadias e de copas densas. A partir destes resultados, recomenda-se ao manejo da copaíba para extração do óleo-resina, a seleção de indivíduos com DAP compreendidos entre 57 a 77 cm, de fuste reto, sadias, copas densas e sem infestação por cupins.

PALAVRAS-CHAVE: Copaíba; Produtos florestais não madeireiros; manejo florestal.

¹ Link do Vídeo: <https://youtu.be/zJRy9zirhG8>